



Houve um Retrocesso no Espaço Público?¹

Luciana C. B. de Araújo²

Faculdade das Ciências da Administração de Pernambuco, Recife, PE.

RESUMO

Neste artigo, relatamos um breve histórico sobre o pioneirismo de Assis Chateaubriand inserindo a TV Tupi em 1950; assim como a entrada da Rede Globo, em 1965, e transcorremos sobre a modernização das principais emissoras privadas (Globo, Rede Record e o SBT) e a concorrência acirrada no tocante a audiência. Contudo, o presente artigo tem por objetivo analisar, de maneira crítica, questões sobre a grade de programação das emissoras da tv brasileira; uma vez que é o meio de comunicação mais acessível da população; que ao longo dos sessenta anos de trajetória, a tv estabeleceu na sociedade uma relação cada vez maior de intimidade. Embasada nos referenciais teóricos, cabe uma reflexão acerca do controle social da mídia e a possibilidade de democratização na comunicação; pois subentende-se que a grade de programação da tv está associada com o autoritarismo presente neste meio de comunicação de massa.

PALAVRAS-CHAVE: controle social da mídia; democratização da comunicação; sessenta anos da televisão.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que em setembro de 2010, a televisão brasileira completou sessenta anos e nesta trajetória; pois no seu início a tv era uma junção melhorada do som do rádio com a representação do teatro. Contudo, o advento deste fascinante meio de comunicação de massa, deveu-se ao pioneirismo de Assis Chateaubriand inserindo, mesmo que de forma precária e para um pequeno e seleto grupo da sociedade paulistana, a TV Tupi.

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-graduada em Planejamento e Gestão Organizacional pela FCAP-UPE, email: lucianaborgesa@yahoo.com.br Ouvinte, em 2010, no mestrado da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) na disciplina, Comunicação e Ideologia ministrada pelo Prof. Dr. Alfredo Vizeu Pereira Júnior.



Entretanto, com o surgimento de outras emissoras de televisão privadas, como por exemplo: a Rede Globo, Rede Record e o Sistema Brasileiro de Televisão, o avanço da tecnologia conseqüentemente a concorrência de audiência, a televisão passa a ser a principal fonte de informação da população. Concomitantemente a toda modificação sofrida nos seus sessenta anos, a televisão, atualmente, passa a ser digital e com alta definição, interage através da internet e tem a mobilidade de um celular; pois ela também encontra-se nele.

No presente artigo, relatei um breve histórico sobre o pioneirismo de Assis Chateaubriand em instalar a TV Tupi, perpassei sobre a situação atual de alguns telejornais das principais emissoras desvelando, de maneira crítica, questões sobre o controle social da mídia e a grade de programação da tv brasileira.

A tônica é a reflexão acerca do controle social e a grade de programação, uma vez que a sociedade encontra-se refém da falta de opção por melhores programas nos finais de semana, em especial, aos domingos.

UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O SURGIMENTO DA TV BRASILEIRA

Em setembro de 2010, a televisão brasileira completou sessenta anos e nesta trajetória, que teve início em 1950 com o pioneirismo de Assis Chateaubriand instalando, em São Paulo, a TV Tupi. De acordo com Sérgio Mattos: “A *TV TUPI – Difusora* surgiu numa época em que o rádio era o veículo de comunicação mais popular do país.” (MATTOS, 2010, p.23)

Entretanto, a televisão, no seu início, encontrou dificuldades de expansão e de audiência, uma vez que ficava restrita a uma pequena parcela da sociedade. Segundo Mattos: “O modelo brasileiro de televisão, além de ser dependente de importação de *software* e *hardware*, também depende do suporte publicitário, sua principal fonte de receita.” (MATTOS, 2010, p.24-25)

Diante das dificuldades de difusão e de patrocinadores, a televisão funcionava de maneira capenga e amadora. Além disto, o rádio era tido como o meio mais dinâmico e instantâneo na emissão de notícias.

E foi de forma amadora, que teve início o primeiro telejornal no Brasil. Ainda de acordo com Mattos:

Em 1952, um dos mais famosos telejornais da televisão brasileira foi ao ar pela primeira vez, com o nome do seu patrocinador, a Esso. O



“Repórter Esso” foi adaptado pela Tupi Rio de um radiojornal de grande sucesso transmitido pela *United Press International (UPI)*, sob a responsabilidade de uma agência de publicidade que entregava o programa pronto. (MATTOS, 2010, p.28)

Por muitos anos o Repórter Esso permaneceu como um telejornal enlatado³.
Mattos assegura que:

O “Repórter Esso” foi veiculado pela primeira vez no dia 1º de abril de 1952, permanecendo no ar até o dia 31 de dezembro de 1970, época em que os anunciantes passaram a comprar espaços entre os programas em vez de patrocinar o programa como um todo. (MATTOS, 2010, p.29)

No entanto, foi a partir de 1960 que houve avanços significativos na televisão. Guilherme Jorge Rezende revela o seguinte: “a chegada do videotape, encomendado para a cobertura da inauguração de Brasília, câmaras de estúdio mais ágeis e a lente *zoom* em substituição à torre de lentes.” (REZENDE, 2010, p. 58)

De todos estes avanços, a TV Excelsior foi a emissora que de fato fez uso dos aparatos técnicos com o Jornal de Vanguarda. Rezende aponta que: “Das novidades que o programa introduziu, a principal foi a participação de jornalistas como produtores, apresentadores e cronistas especializados.” (REZENDE, 2010, p. 59)

E desta forma, a televisão permaneceu por mais alguns anos até o surgimento da Rede Globo em abril de 1965. Entretanto, no ano de inauguração da Globo, faz-se necessário observar que o governo instaurou o Ato Institucional nº5, no período de 1968 e 1979, onde o poder executivo federal obteve autoridade sobre toda a produção nos veículos de comunicação e sobretudo, o direito de censura sobre os meios e os jornalistas. Conforme Mattos:

Ironicamente, o desenvolvimento da televisão, principalmente da *TV Globo*, aconteceu durante esse período de restrições. Nesse período, o país iniciou a execução das obras de ampliação e modernização do sistema de telecomunicações, criando a infraestrutura que permitiu o surgimento e expansão das redes de televisão, que passaram a ter abrangência nacional e influência na promoção e venda de bens de consumo. (MATTOS, 2010, p.33)

³ Enlatado - filme produzido para tv em escala industrial, geralmente seriado. Produto típico da cultura de massa, fornecido em lotes para diversas emissoras de televisão. (Barbosa, Gustavo. Carlos Alberto Rabaça. Dicionário de Comunicação - 2. Ed. Ver. E atualizada. - Rio de Janeiro: Elsevier 2001 - 10º reimpressão.)



Assim sendo, a Globo conseguiu estabelecer seu padrão de qualidade que permite ao editor-chefe do Jornal Nacional, William Bonner, em agosto de 2009, ano em que o JN completou seus 40 anos, afirmar a Revista Imprensa – Jornalismo e Comunicação, de agosto /2009: “Ninguém é mais importante do que o próprio JN. Ele é um patrimônio dos cidadãos brasileiros. É no “Jornal Nacional” que as pessoas buscam informação sempre que algo grandioso acontece.” (PADIAL; PACETE, 2009, p.37).

Contudo, paralelo ao grande desenvolvimento da televisão que passou a usar o videoteipe, Sérgio Mattos afirma: “O uso do VT possibilitou não somente as novelas diárias como também a implantação de uma estratégia de programação horizontal.” (MATTOS, 2010, p. 30)

Com isso a exibição de determinados programas existente podia ser apresentada durante toda a semana e desta forma, a população criou o hábito de assistir televisão diariamente. Conforme Furtado:

Foi nessa época que a *TV Record*, fundada em 1953, viveu seu período de ouro com os programas musicais e o sucesso dos festivais de música, que revelaram os cantores e compositores que ainda hoje dominam a música popular brasileira. A *TV Record* chegou a ocupar o primeiro lugar entre as emissoras de maior audiência no país até que, devido a uma série de incêndios ocorridos entre 1968 e 1969, entrou em decadência. (apud, Mattos, 2010, p. 30)

Entretanto, foi a partir da década de 70 que a emissora investiu no jornalismo, além de ter sido a precursora na transmissão em cores e de ter lançado Sílvio Santos como comunicador. Segundo Valério Cruz Brittos e Rafaella Chagas Barbosa no artigo intitulado: Rede Record – O padrão tecno-estético do jornalismo verdade, publicado no Observatório Imprensa em 18/01/2011:

Desde que a Igreja Universal comprou a Rede Record de Televisão (RRT), em 1989, inúmeras modificações foram feitas na concepção conteudística do telejornalismo da emissora. Depois da década de 1990, várias reformulações foram incorporadas, como a contratação de jornalistas da concorrência, ampliação de programas nesta área, expansão de filiais e afiliadas, bem como a contratação de correspondentes internacionais. Neste quadro, o atual conceito editorial do Departamento Nacional de Jornalismo (DNJ) da Record intitula-se jornalismo-verdade.

A partir da aquisição da Rede Record pela Igreja Universal, houve uma grande mudança não apenas na arena jornalística; mas, sobretudo, na estreia de novos quadros,



como por exemplo: Cidade Alerta, Note e Anote, Eliana e Alegria, Domingo da Gente e o Programa do Raul Gil, apenas para citar alguns. Paralelo a todas as estreias de novos quadros, a teledramaturgia também foi uma das inovações da Record, com o sucesso de Escrava Isaura, entre outras.

É sabido que Sílvio Santos iniciou sua carreira de comunicador e apresentador na Rede Record, mas foi com o auxílio, do redator e diretor da Praça da Alegria, Manoel de Nóbrega, que o Grupo Sílvio Santos adquiriu o Sistema Brasileiro de Televisão.

Às 10h do dia 19 de agosto de 1981, o SBT – Sistema Brasileiro de Televisão entrava no ar já com a proposta inédita de mostrar a solenidade de assinatura da concessão, ao vivo e em cores, diretamente do Ministério das Comunicações, em Brasília.⁴

Foi com o objetivo inicial de entretenimento para as camadas mais abastadas da sociedade, que o SBT representou 61% de aceitação entre a população no seu primeiro ano; que exibia um pouco de jornalismo, filmes, desenho e o Programa do Sílvio Santos que ainda hoje, é apresentado pelo próprio contendo quadros como: Jogo das 3 pistas, Jogo dos pontinhos, Jogo dos casais, entre outros.

Em quase trinta anos de trajetória, o SBT encontra-se localizado no Complexo Anhaguera na cidade de Osasco, onde compreende estúdios compostos de estrutura técnica, possui uma programação bastante diversificada, que vai dos programas infantis, passando pelos programas voltados a jogos, como por exemplo o Topa ou Não Topa, Domingo Legal, Programa da Eliana aos telejornais e novelas que atende a várias faixas etárias e uma equipe renomada na área do jornalismo, atores e apresentadores.⁵

Desse modo, observa-se que as três emissoras em questão, Rede Globo, Record e SBT, tem muito em comum; pois a grade de programação possui, basicamente, o mesmo formato e desta forma, pressupõem-se que o espaço para reflexão se perdeu na programação.

RECONSTRUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO NA TV BRASILEIRA

Dentro deste contexto, as grades de programação da televisão brasileira, em especial as emissoras de canal aberto, sentem-se a vontade, especialmente aos domingos

⁴ De acordo com o site: <http://www.sbt.com.br/institucional/29anos.asp>. em 08/06/2011 às 21h10.

⁵ Idem.



já que toda família encontra-se em seus lares, para formatar de maneira repetitiva programas de auditório, os programas humorísticos, que por sua vez, são de qualidade duvidosa, piadas de mau gosto e com as assistentes de palcos seminuas que influenciam no comportamento dos telespectadores jovens, estabelecendo padrões no modo de falar, vestir-se e no protótipo de “corpo perfeito” para o público feminino. De acordo com Adorno: “Uma vez que a encarnação de todas as tendências da indústria cultural na carne e no sangue do público se faz mediante o processo social interno, a sobrevivência do mercado, neste setor, opera no sentido de intensificar aquelas tendências.” (ADORNO, 2002, p. 30)

Segundo Kellner: [...] a identidade na sociedade contemporânea é cada vez mais mediada pela mídia que, com suas imagens, fornece moldes e ideais para a modelagem da identidade pessoal.” (KELLNER, 2001, p. 317)

Nessa conjuntura, em que a sociedade encontra-se sem alternativa de melhores programas nos canais abertos, principalmente nos finais de semana, resta-lhes render-se ou do contrário alugar dvd's ou irem ao cinema.

Desta forma, torna-se claro que as emissoras não acompanharam às mudanças ocorridas na atual família brasileira e continuam presos ao formato de programas que faziam sucesso há vinte anos, com os programas de auditório. A programação dominical são bastante parecidas, nas emissoras em questão. Por exemplo: no SBT, Sílvio Santos apresenta seus programas de auditório, há também, Eliana e o Domingo Legal com Celso Portioli; em contrapartida na Record, há o Tudo é Possível com Ana Hickmann e o Programa do Gugu; e na Rede Globo, nos é oferecido: Os Caras de Pau, Temperatura Máxima, Jogo de Futebol e o Domingão do Faustão. Haja vista, que ambas emissoras, no período da tarde e início da noite oferecem o mesmo formato de programas. E cabe a seguinte reflexão: o espaço público retrocedeu? Cannito é categórico ao afirmar: “Outro dado importante é que o tipo de aferição pelo IBOPE não corresponde ao que o público gostaria de ver, e sim ao que ele vê diante das opções que lhe são oferecidas.” (CANNITO, 2010, p. 114)

Diante da atual grade de programação dos canais abertos, nos passa a ideia, ou melhor, a falsa ideia do exercício de liberdade, uma vez que ficamos sem opção de bons programas num dia em que famílias reúnem-se na frente da tv. Sem contar que a televisão forma uma padrão estético para a população, que por sua vez, não lhe são oferecidas outras mediações estéticas, como por exemplo: peças teatrais por preços módicos. Conforme Kellner: “Para começar, a cultura da mídia põe à disposição



imagens e figuras com as quais seu público possa identificar-se, imitando-as.” (KELLNER, 2001, p. 307)

Com isso, a televisão com seus programas de formatos iguais, inserem na sociedade um padrão de comportamento e com pobreza de conteúdo; de maneira que a televisão é a maior responsável por manipular a sociedade uma vez que as principais emissoras são propriedade de empresa privada, que resulta num “controle social”. De acordo com Adorno: “a massa engole o engodo.” (ADORNO, 2002, p.44)

Em meio a falta de opção por melhores programas aos domingos, a população encontra-se submetida; pois a televisão, por ser um espaço público, nos passa a ideia de não ser politizada e sim culturalizada pelo entretenimento. De maneira geral, os detentores das emissoras nos passa a ideia, ou melhor, a falsa ideia, de que nós, telespectadores, criamos nossas demandas. Contudo, isto não é verdade. A tv, na realidade, cria demanda e constroem vontade. Isto quer dizer que a lógica do mercado é quem rege toda a grade de programação e matérias a serem publicadas. Conforme pontua Lima:

Hoje, essas empresas de mídia – que “falam” como se fossem representantes de cada um de nós – constituem-se elas próprias, em importantes e poderosos atores, tanto econômica quanto políticos, mas, sobretudo, como atores determinantes na construção da opinião pública, em todo o mundo. (LIMA, 2010, p. 104)

Entretanto, se quisermos desvelar os mecanismos que foram criados para tolher a sociedade a falta de opção na programação dominical, faz-se necessário (re)criar vínculos de aproximação com a população, com o objetivo de alcançar audiência e principalmente, para a tv resgatar sua identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que a televisão, ao longo dos seus sessenta anos, apropriou-se de ser o principal meio de informação e entretenimento, uma vez que a maioria da população brasileira possui um baixo nível de escolaridade e não possui o hábito da leitura. Neste contexto, a televisão adentra nas casas com força e domina as mentes dos telespectadores, que de forma passiva, assiste a grade de programação exibida nos fins de semana, em especial aos domingos.

No entanto, o desafio da Rede Globo, Rede Record e do SBT, assim como aos respectivos produtores é discutir e inovar na programação. De acordo com Paulo Freire:



A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade e se esta, na “inversão da práxis”, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens. (FREIRE, 2005, p.41)

Esta nova proposta está atrelada a programas mais atrativos; como por exemplo: documentários, filmes que relatem a história mundial, minisséries que abordem sobre as invasões ocorridas no Brasil, assim como o período da ditadura, ou seja, programas voltados a discursão da educação, saúde e literatura. Desta forma, o telespectador será conduzido a pensar e agir por si, pois a tv, de certa forma, possui função pedagógica.

REFERÊNCIAS

Adorno, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. – São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Cannito, Newton Guimarães. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio**. – São Paulo: Summus, 2010.

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

Kellner, Douglas. **A Cultura da mídia – estudos culturais: identidade política entre o moderno e pós-moderno**. – Bauru, SP: EDUSC, 2001.

Lima, Venício A. de. **Liberdade de expressão x Liberdade de imprensa: Direito à comunicação e democracia**. – São Paulo: Publisher Brasil, 2010.

Mattos, Sérgio. **A Evolução histórica da televisão brasileira**. In: **60 Anos de Telejornalismo no Brasil: História, Análise e Crítica**. Alfredo Vizeu, Flávio Porcello, Iluska Coutinho (orgs.). Florianópolis: Insular, 2010.

Rezende, Guilherme Jorge de. 60 anos de jornalismo na TV brasileira: percalços e conquistas. **A Evolução histórica da televisão brasileira**. In: **60 Anos de Telejornalismo no Brasil: História, Análise e Crítica**. Alfredo Vizeu, Flávio Porcello, Iluska Coutinho (orgs.). Florianópolis: Insular, 2010.



REVISTAS

Padial, K; Pacete, L.G. **Tradicionalmente Moderno**. In: IMPRENSA JORNALISMO E COMUNICAÇÃO: Edição de setembro 2009/Ano23/nº249.

SITE

Cruz, V; Chagas, R. www.observatoriodaimprensa.com.br In: **Rede Record – O padrão tecno-estético do jornalismo - verdade**. Em 18/01/2011